

A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA VIGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2013. Presidência:**
4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos doze dias do mês de
5 dezembro do ano de dois mil e treze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários:
7 Sergio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Elisabetta Santoro, Esmeralda
8 Vailati Negrão, Gloria da Anunciação Alves, Sandra Margarida Nitrini, Mary Anne Junqueira,
9 Brasílio João Sallum Júnior, Daniel Puglia, Thais Regina Pavez, Fabio Roberto Lucas, Maria
10 Helena Rolim Capelato, Luciana Raccanello Storto, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio,
11 Maria Helena Pereira de Toledo Machado, Maria Augusta da Costa Vieira, Sylvia Basseto,
12 Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas, Marcelo Cândido da Silva, João Paulo Cândia Veiga,
13 Vera Lucia Amaral Ferlini, Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Vagner Gonçalves da
14 Silva, Shirley Lica Ichisato Hashimoto, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Marilza de
15 Oliveira, Gabriela Pellegrino Soares, Milton Meira do Nascimento, Maria Célia Pereira Lima
16 Hernandez, Laura de Mello e Souza, Yuri Tavares Rocha, Giuliana Ragusa, Laura Patrícia
17 Zuntini de Izarra, José Antônio Vasconcelos, Ronald Beline Mendes, Marlene Petros
18 Angelides, Marina de Mello e Souza, Zilda Marcia Gricoli Iokoi, Helmut Paul Erich Galle,
19 Paula da Cunha Correa, Sueli Angelo Furlan, Paola Giustina Baccin, Maria Eliza Miranda,
20 Valéria de Marcos, André Roberto Martin, Rosangela Sarteschi, Marcia Regina Gomes Staaks,
21 Reginaldo Gomes de Araújo, Marie Marcia Pedroso, Ricardo da Cunha Lima, Valéria de
22 Marco. Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Ismaerino
23 de Castro Junior (ATFN), Augusto César Freire Santiago (STI), Vania Santos de Melo (ADM),
24 Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Maria Aparecida Laet (Biblioteca). **JUSTIFICATIVAS:**
25 Justificaram ausência os seguintes membros: Adriane Duarte, Francisco Martinho, Eduardo
26 Marques, Madalena Cordaro, João Azenha Junior, Paulo Roberto Massaro, Sandra
27 Vasconcelos, Olga Ferreira Coelho Sansone, Giliola Maggio (CCEx), Osvaldo Frota (CCEx),
28 Margarida Taddoni Petter, Elias Thomé Saliba, Helio Guimarães, Vagner Camilo.
29 **EXPEDIENTE:** **1.** Comunico a indicação da Profa. Dra. Maria Augusta Fonseca como
30 representante suplente do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada junto à
31 Comissão de Pesquisa. **2.** Comunico o término do mandato do Prof. Dr. Antônio José Bezerra
32 de Menezes Junior como representante dos auxiliares de ensino nesta Congregação, por ter
33 obtido o título de doutor no último dia 29.11.2013. **3.** Quero comunicar que a FFLCH recebeu
34 25 claros de professor doutor, distribuídos do seguinte modo: 2 cargos – DA; 2 cargos –

A T A S

35 DLCV; 1 cargo – DF; 2 cargos – DG; 5 cargos – DH; 1 cargo – DL; 3 cargos- DLM; 4 cargos –
36 DLO; 1 cargo – DCP; 2 cargos – DTLLC; 2 cargos – DS. **4.** Gostaria de informar que alguns
37 cursos retomaram suas atividades e que eles poderão terminar suas atividades dentro do que
38 havíamos programado, com o término previsto para até o dia 21/12, e os cursos que voltaram
39 mais recentemente, filosofia, história e geografia, provavelmente ainda terão atividades durante
40 o mês de janeiro. **5.** Quero comunicar o resultado da consulta realizada junto aos três corpos da
41 Universidade, que está na página da Secretaria Geral. Eu, pessoalmente, lamento que o
42 comparecimento da FFLCH foi muito pequeno, algo em torno de 38% dos docentes, 37% dos
43 funcionários e 2% dos alunos. Entendo que é uma iniciativa nova, esta cultura ainda vai ser
44 desenvolvida, mas confesso que fiquei frustrado. Quero lembrar que no horário das 9h às 13h
45 do dia 19.12.2013, nesta sala da Congregação, haverá eleição para reitor e vice-reitor. Peço que
46 se esforcem para comparecer na votação, pois ela é muito importante. Como são apenas os
47 professores que fazem parte da Congregação que votam, peço que caso o titular da cadeira não
48 possa comparecer à votação, que faça um comunicado por escrito dizendo que quem irá votar
49 será o suplente. **6.** Outro comunicado é sobre uma matéria que eu gostaria de refletir com vocês
50 no futuro. Estamos tendo inúmeros conflitos internos e a apuração ocorre por meio de
51 sindicâncias, o que significa que eu tenho que mobilizar professores e funcionários. Só na área
52 acadêmica temos 21 sindicâncias em andamento, fora as sindicâncias da área administrativa,
53 esta que engloba furtos e qualquer outro tipo de infração da área administrativa. Confesso que
54 eu tenho ficado muito desgastado com esta situação, pois embora sejam atribuições inerentes à
55 direção, elas acabam chegando até mim como se a direção fosse a última instância jurídica da
56 Faculdade. Assim, eu gostaria que tivéssemos a oportunidade de refletir sobre estes
57 acontecimentos, que na maioria dos casos não são particularidades da nossa unidade,
58 acontecem em todas as outras unidades. Queria que pensássemos algumas iniciativas no sentido
59 de minimizar a ocorrência de alguns conflitos, muitos dos quais são decorrentes de informações
60 truncadas, mal formuladas ou mal digeridas. Neste momento, estamos enfrentando três casos
61 que aparentemente têm envolvimento com insanidade mental e que me obrigaram, nos últimos
62 dois dias, a ficar somente resolvendo-os e, com a situação se agravando, a universidade não
63 possui solução para eles. Eu liguei para a Faculdade de Psicologia e eles só conseguiram me
64 proporcionar soluções de médio e longo prazo. Já o HU, apesar de muito atenciosos, me
65 disseram que não poderiam obrigar ninguém a se tratar. Liguei para a Procuradoria Geral da
66 USP e eles me disseram que não há o que fazer. A situação é complicada, pois a pessoa que se
67 encontra neste estado está ameaçando outras, o que me obriga a tomar alguma iniciativa para
68 proteger a vida das pessoas coagidas e, ao mesmo tempo, da pessoa que está sofrendo. **7.** Eu

A T A S

69 recebi um ofício do Ministério Público, pois um aluno foi até eles reclamar do cadeiraço e da
70 suspensão das aulas, dizendo que a Direção é omissa e que não toma nenhuma iniciativa.
71 Recebi uma interpelação deles e preciso responder, eles me perguntam se os cursos já voltaram
72 ao normal e o que eu deixei de fazer para não impedir que o cadeiraço acontecesse. Uma das
73 coisas que vou dizer é que eu não chamei a polícia, mas preciso ter cautela no que será dito já
74 que isso pode implicar em processo. **8. O Senhor Presidente** passa a palavra aos seguintes
75 membros: **Expediente da Vice-Direção:** Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria
76 informou: “Eu gostaria de reiterar o convite para que os colegas enviem os seus memoriais para
77 o setor de comunicação da nossa faculdade. Em todas as Congregações vocês vão me ouvir
78 fazendo este mesmo pedindo, pois pela insistência conseguimos as coisas. No site ainda temos
79 poucos memoriais.”. **Expediente da Representante da Congregação junto ao CO:** Com a
80 palavra, o Senhor Diretor disse: “Como a professora Capelato não tem informes, quero
81 aproveitar este momento para falar que até agora não houve convocação do CO para a
82 aprovação do orçamento, não tenho notícias de quando seremos convocados. Era tradição desta
83 universidade que o orçamento fosse tratado em duas reuniões do CO. Na primeira eram
84 discutidos os critérios para a composição do orçamento; uma vez aprovados pelo CO eles eram
85 endereçados à COP – Comissão de Orçamento – que preparava a peça orçamentária e em
86 seguida ela era aprovada pelo CO. Pelo menos no último ano, mas me parece que aconteceu
87 nos anos anteriores também, a aprovação dos critérios e do orçamento foi feita na mesma
88 reunião do CO, o que é meio estranho, pois é como se os critérios já houvessem sido aprovados
89 preliminarmente. É possível que o orçamento seja aprovado *ad referendum*, caso não haja
90 reunião, mas também é possível que ele não seja submetido à aprovação nesta gestão, apenas
91 na próxima reitoria. Há também a informação de que como a USP é um órgão do Estado, a
92 Assembleia Legislativa aprova o orçamento do Estado, o que aprovaria automaticamente o
93 orçamento da universidade. Isso quer dizer que apesar da tradição interna de aprovação do CO,
94 não haveria impedimento legal para a execução orçamentária a partir do ano que vem, mas
95 como eu não tenho informações oficiais, o que eu estou falando aqui é em caráter extraoficial.
96 Ainda temos a possibilidade do dia 20 para uma eventual convocação. Quero aproveitar a
97 oportunidade de dizer que eu tenho recebido a solicitação dos prédios para a realização de
98 confraternização no dia 20, porém, eu queria lembrar que dia 20 é expediente normal, por parte
99 da direção não emendaremos.”. **Expediente da Comissão de Pós-Graduação:** Com a palavra,
100 o Prof. Marcelo Candido da Silva, Presidente da CPG, informou: “O grande evento que se
101 refere à Pós-Graduação é a divulgação da avaliação trienal da CAPES e na nossa unidade
102 houve uma ligeira queda impulsionada pela História e por Letras. Tenho conversado com os

A T A S

103 colegas, mas ainda acho cedo para uma avaliação do que aconteceu. É preciso analisar ficha
 104 por ficha, que é o que nos permitirá compreender o que aconteceu. Até o momento só tive
 105 acesso às fichas do programa, não sei se as questões levantadas na ficha do programa se
 106 estendem também aos outros programas. Acho que é o momento de fazermos uma reflexão
 107 profunda sobre a Pós-Graduação na nossa unidade, nos diversos cursos. Amanhã, às 14h,
 108 teremos reunião com a participação da professora Esmeralda Vailati Negrão e do professor
 109 Jaime Ginzburg, eles que participaram da avaliação CAPES, com todos os coordenadores da
 110 área de letras e linguística. Essa primeira reunião será importante para termos uma primeira
 111 ideia do que aconteceu. É importante que pensemos a pós-graduação não apenas como uma
 112 questão de cada unidade, mas como algo que pertence ao conjunto da nossa universidade. É
 113 também importante pensarmos como podemos agir conjuntamente, trabalhando juntos para que
 114 aqueles programas que perderam as suas notas tenham uma situação melhor. A CPG fará uma
 115 discussão no início de 2014 sobre esta questão.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
 116 “Quero acrescentar que eu fui coordenador de área na CAPES e fui membro do CTC, portanto
 117 eu passei por todo este processo de avaliação e de análise dos recursos. Quero deixar claro que
 118 eu me coloco à disposição para qualquer colaboração que a minha experiência do passado
 119 possa dar.”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva disse: “Em 2010 tivemos 61
 120 recursos em toda a USP, e deles 14 foram deferidos, fazendo com que os programas
 121 recuperassem as suas notas. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação estabeleceu uma comissão, que
 122 conta com a participação da professora Esmeralda, que auxiliará os programas com os recursos.
 123 Esta fase é importante, e é fundamental que os coordenadores tenham o texto até o dia 18/12
 124 para que possamos remetê-lo à CAPES.”. **Expediente da Comissão de Graduação:** Com a
 125 palavra, o Senhor Diretor disse: “A professora Sylvia Bassetto provavelmente não poderá
 126 comparecer à Congregação de hoje porque está na reunião da CoG, mas ela me pediu para
 127 transmitir algumas informações importantes. Caso ela não chegue, ela irá emitir uma circular
 128 com orientações mais detalhadas para amplo conhecimento de todos. A data limite para a
 129 transcrição e validação pelo sistema jupiterweb da primeira avaliação, referente ao segundo
 130 período letivo de 2013 será 21/01/2014, a segunda avaliação (recuperação) terá o prazo
 131 máximo até dia 21/02/2014. As unidades que não sofreram paralisação deverão seguir o
 132 calendário original.”. **Expediente da Comissão de Pesquisa:** Com a palavra, o Prof. João
 133 Paulo Candia Veiga, Presidente da CPq, informou: “Quero dar alguns informes sobre a
 134 finalização do Siicusp na sexta feira, dia seis. A Comissão de Iniciação Científica se reuniu
 135 para escolher os 10 alunos que seriam premiados, dos 150 que foram indicados à menção
 136 honrosa. Dos 10 escolhidos, dois são da nossa faculdade: Caio Cesar de Souza, orientando do

A T A S

137 Professor José Adolfo Hansen, e a Beatriz Bellintani, orientanda da professora Ana Lúcia
138 Pastore. Isso é um orgulho para nós que apostamos na iniciação científica. O Siicusp de 2014
139 irá acontecer na FE, e o de 2015 talvez seja abrigado novamente por nós, pois não há muitas
140 unidades com o número de salas que possam comportar este evento. O Siicusp vai entrar na
141 agenda oficial da USP, o que vai acabar com a dificuldade que tínhamos de ficar procurando
142 sala disponível com professores e funcionários que não conhecem o evento. Isso vai acabar,
143 pois nos três dias de evento as aulas serão suspensas.”. **Expediente da bancada dos**
144 **servidores não docentes:** Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu
145 trago uma carta dos funcionários da faculdade, aprovada numa reunião há pouco, sobre um
146 evento envolvendo três funcionários do DLCV que nós gostaríamos que a Congregação
147 tomasse conhecimento. Na última sexta feira, três funcionários do DLCV foram sumariamente
148 transferidos deste departamento para outros setores desta faculdade. Um destes funcionários é
149 recém eleito representante dos funcionários da USP no CO e também para a direção do
150 SINTUSP. Ele foi informado que está temporariamente transferido para outro setor e que se ele
151 quiser ser definitivamente liberado para as atividades sindicais, seria prontamente atendido
152 nisto. Os funcionários souberam de suas transferências numa reunião convocada pelo diretor
153 desta unidade, professor Sergio Adorno, realizada para comunicá-los desta decisão. Foi-lhes
154 dito que estão sendo feitos rearranjos em função de novas chefias que estão assumindo e que
155 nesta gestão esta será uma atividade costumeira para que estas chefias tenham a oportunidade
156 de trabalhar com pessoas com as quais tenham afinidades. A professora Marli Quadros e outros
157 professores do DLCV manifestaram a intenção de trabalhar com outra equipe, afinada
158 profissionalmente com a gestão, e que é esperado que uma chefia mude toda a sua equipe, e
159 que é natural, depois de muitos anos na mesma função, que funcionários não demonstrem
160 interesse pelo trabalho, que tem de haver uma política de recursos humanos e que o interesse da
161 instituição deve ser prioridade. O mundo do trabalho foi citado pelo Diretor com um contexto
162 em que mudanças e comportamentos deste tipo estão presentes, mas nada foi dito sobre os
163 efeitos desestabilizadores psíquicos e organizacionais destas práticas de gestão. Da chefe do
164 departamento, Marli Quadros, ouviram que a meta de eficiência estabelecida em reunião não
165 foi atingida pelos funcionários e que o seu papel, o da professora, é o de ouvir a equipe com a
166 qual ela trabalha e comunicar as decisões da equipe ao Diretor. Independentemente das razões
167 alegadas ou subentendidas, cabe manifestar primeiramente o mais claro repúdio como uma
168 mudança deste tipo é realizada sem qualquer diálogo anterior com os servidores e com tamanha
169 imposição de autoridade. Os funcionários não foram comunicados anteriormente sobre a
170 reunião e a sua pauta, dois deles foram convocados de surpresa às 15h para a reunião às 16h,

A T A S

171 portanto, não tiveram a oportunidade de se prepararem para ela. Ao ser questionada sobre uma
172 reunião prévia com os funcionários, a chefe do departamento argumentou que não poderia fazer
173 uma reunião anterior com os funcionários pois ela responde ao Diretor, que é quem pode fazer
174 os remanejamentos, e que o seu papel é ouvir os coordenadores de área. É evidente que nestas
175 condições a conversa transcorreu de forma completamente assimétrica, com os funcionários
176 ouvindo um discurso acabado. Constrangidos, os funcionários pediram esclarecimentos sobre
177 os motivos apresentados e apontaram o fato que as avaliações que haviam recebido na gestão
178 anterior eram altamente positivas, o que levou a direção a enfatizar a prerrogativa da chefia de
179 formar uma nova equipe, e da direção em remanejar funcionários a bem da instituição, não sem
180 antes afirmar que a palavra trabalho, do grego, significa instrumento de tortura e que, portanto,
181 não é uma coisa que dê felicidade. O exemplo apresentado pelo Diretor para fundamentar esta
182 afirmação foi o seu próprio cargo que poderia dispor de assessores escolhidos por ele, ou seja, a
183 política de recursos humanos desta gestão transforma qualquer cargo administrativo em cargo
184 de confiança, como os de assistente. Esta concepção, além de outras coisas, abre a porteira para
185 mais terceirização da universidade, uma vez que na falta de pessoas eficientes, confiáveis ou
186 afinadas, poder-se-á argumentar sobre a necessidade de terceirizar funções. Em segundo lugar,
187 uma vez que a confiança é algo para ser conquistada com ações e comportamentos, num
188 ambiente de sinceridade e de forma construtiva, como aceitar o argumento de falta de confiança
189 da Chefe do Departamento se antes de conversar com os funcionários e explicitar as suas
190 preocupações, dando-lhes a oportunidade de ouvir e argumentar e, se desejável, melhorar
191 aspectos do seu trabalho e comportamento, procura o Diretor com a decisão de removê-los do
192 seu local de trabalho e ainda transfere a ele a tarefa que é sua, a de colocar-se face a face com
193 os trabalhadores, comunicando-lhes seu descontentamento e sua decisão. Não explicitar o
194 conflito ou fazê-lo de forma perversa e subliminar é típico de um contexto de desumanização
195 do ambiente de trabalho. Os comportamentos que atitudes deste tipo promovem,
196 diferentemente do estabelecimento de laços que se fortalecem com o convívio, são exatamente
197 de desconfiança, de medo, de falta de iniciativa, de falta de autonomia, de desmotivação. Mas
198 terá sido este o sentido do argumento da confiança, ou se trataria em algo explicitado em falas
199 dirigidas ao Bruno sobre suas liberações para atividades sindicais, responsabilizando-o pela
200 sobrecarga gerada no setor, que na verdade é ocasionada pela redução do quadro de
201 funcionários. Se sim, se este é o sentido da transferência do funcionário, incorrem os
202 professores em atitude hostil ao funcionário, em conduta antissindical e em atentado à
203 organização dos trabalhadores, além de violência psicológica que busca apagar sinais de
204 identidade, portanto, de diversidade. Se os docentes que ocupam cargos de direção, chefia,

A T A S

205 coordenação acreditam realmente que os trabalhadores são meras peças de uma engrenagem
206 que se pretende um dia que funcionem sem eles, estão equivocados. Caso acreditem que é
207 possível obter eficiência às custas da coisificação de um trabalhador alocado, estão enganados e
208 verão isso em breve. É um erro deixar prosperar uma visão de funcionamento da universidade
209 que se serve da prática de humilhar pessoas, atingindo-as na sua autoestima e na sua
210 autoconfiança quando até mesmo a literatura da área de administração de recursos humanos,
211 diferentemente da afirmação do Diretor sobre o mundo do trabalho, apesar de ele ter razão,
212 defende que qualquer instituição, seja pública ou privada, deveria administrar os seus recursos
213 humanos com diálogo, incentivos e reconhecimento. A metodologia de administrar
214 promovendo higienizações funcionais ou ideológicas, como fez Rodas, teve o seu preço, e não
215 foi baixo. Essas medidas na nossa faculdade dão a atender que o programa da Reitoria que
216 pretende o máximo de produtividade com o mínimo de funcionários, utilizando-se, para isso,
217 de assédio moral, punições, perseguições e demissões, já está presente na nossa faculdade,
218 coincidentemente, no final de mais um ano. Quero fazer dois comentários: a avaliação dos
219 funcionários foi excelente, com exceção da Giovana que não tinha tempo para ser avaliada; dos
220 100 pontos, o Bruno obteve 96, e inúmeros elogios pela chefia do departamento; a Marli
221 Quadros, assim que assumiu a chefia do departamento, comentou, segundo os funcionários
222 relataram, que algumas pessoas precisam de estímulos para trabalhar, como um cachorro preto
223 correndo atrás delas, dizendo: - Se você parar, eu mordo! Completou: 'Eu estou aqui para ser
224 este estímulo ao trabalho'. Com a palavra, a Profa. Paula da Cunha Correa disse: "É uma
225 infelicidade a Marli estar de licença, por isso terei que responder. Não vou poder responder a
226 todos os pontos da Marlene, isso é impossível. Numa destas reuniões, eu estive presente e o que
227 foi relatado aqui não condiz com o que se passou naquela reunião. Na própria reunião, as
228 palavra que o Diretor proferia eram imediatamente invertidas, revertidas, rebatidas de forma
229 tortuosa. Isso eu posso dizer de quase todo seu discurso. A professora Marli chegou ao
230 departamento, que vocês conhecem, é o maior departamento e o que tem a pior administração
231 da faculdade. É notório a ineficiência daquele departamento há muitos anos e eu tenho certeza
232 que ninguém enfrentou esta tarefa que a Marli está enfrentando agora e, sozinho, um Diretor
233 não enfrentaria isso. Ela sabia o que vinha e os outros também saberiam. Nós fomos abordadas
234 durante o ano inteiro por professores com queixas de funcionários e da administração. Os cinco
235 coordenadores dos cursos fizeram o pedido para transferir estes funcionários. Os professores
236 vinham se reunindo com a Marli, acredito que ao todo foram cinco reuniões, e esta decisão não
237 foi tomada por ela, a decisão veio dos professores, foi aos coordenadores, e estes
238 impulsionaram a medida adotada. A Marli quis voltar atrás, dizendo que não seria possível

A T A S

239 enfrentar esta situação, mas os coordenadores deram apoio dizendo que eles deveriam levar
240 estas mudanças a cabo. Por quê? Não é verdade que não havia diálogo, eu estava presente na
241 primeira reunião com os funcionários, discriminando metas, horários, atitudes para os
242 funcionários do departamento. Ao longo do ano a professora foi cobrando as mudanças de
243 atitudes, e ela começou a ser boicotada por alguns funcionários. Ela perguntava aos
244 funcionários se eles haviam feito as tarefas, e alguns deles não respondiam. Alguns deles não
245 respeitavam a secretária, ela pedia para eles fazerem algumas tarefas e eles não faziam, se
246 recusavam a fazer. Estes funcionários mandaram uma carta para os funcionários, na qual eles
247 próprios elogiam sua assiduidade e sua eficiência, assinada por estes três funcionários e por
248 outros três funcionários novos. As três funcionárias mais antigas do departamento não
249 assinaram este documento. Nós ouvimos de alguns funcionários que pelo fato destes três
250 funcionários trabalharem pouco e de maneira pouco eficaz acabava por sobrecarregar os outros
251 funcionários. É verdade que temos poucos funcionários, mas o que temos devem trabalhar
252 afinadamente e de forma eficaz, o que não vem ocorrendo. Então foi tomada a atitude de
253 transferi-los, o que aconteceu com o respaldo de todos os coordenadores. Quero ressaltar que
254 nunca nenhum funcionário foi desrespeitado nem por mim, nem pela Marli e nem pelo Diretor,
255 muito pelo contrário. Em julho eu recebi desculpas de alguns funcionários devido a uma
256 funcionária que havia me tratado mal sem que eu tivesse feito o mesmo para ela. Esta
257 funcionária, nós teremos que verificar o que faremos, pois na hora que ela recebeu a notícia da
258 transferência ela deletou todos os arquivos da licenciatura que estavam no seu computador,
259 jogando fora o material que estava sendo juntado pela professora Maria Inês há cinco anos.
260 Entrei em contato com a informática para tentar recuperar os arquivos, conseguimos recuperar
261 algumas coisas, como as atas das reuniões da licenciatura, mas nós não conseguimos recuperar
262 os arquivos da Maria Inês. Só o monitor e a Maria Inês poderão nos dizer o que foi perdido,
263 mas, pelo que parece, a maioria do que foi perdido foram os documentos dos alunos.”. Com a
264 palavra, o Senhor Diretor disse: “Vou fazer um relato. Eu suspeito que a reunião com os
265 funcionários convocados e a professora Marli foi gravada sem autorização, pois não houve
266 anotações e vemos circulando transcrições literais de parte do que foi dito fora do seu
267 respectivo contexto. Isso é grave e é ilegal, e já há jurisprudência sobre este caso. Vou
268 consultar a Procuradoria Geral pois este caso é de interpelação judicial e de processo. Temos
269 que deixar esta coisa clara porque estamos criando aqui uma prática inaceitável das relações
270 entre docentes, discentes e funcionários. Não vou responder passo a passo, já conversei com a
271 Marlene, nós discutimos bastante esta situação dos funcionários. Ela me transmitiu algumas
272 preocupações que eu irei transmitir aos demais membros do colegiado. A primeira questão que

A T A S

273 eu quero dizer é que é impossível administrar recursos humanos nesta faculdade sem uma
274 política clara e sem que tenhamos critérios claros. O Diretor da faculdade não sabe onde os
275 recursos humanos da faculdade estão distribuídos, não sabe se estes recursos são adequados às
276 suas funções e áreas pois não existe uma política de recursos humanos. Por que ela não existe?
277 Por diversas razões, por razões que vêm se acumulando ao longo do tempo, mas uma delas é
278 porque há uma bolsa de empregos que funciona no subsolo da instituição. Há arranjos pessoais
279 dos funcionários que os fazem alterar sua rotina de trabalho, e estas alterações chegam à Chefia
280 como fato consumado e na Direção como ato aceito e consagrado. Isso não é política de
281 recursos humanos, isso é o caos. Para tal política, eu preciso saber qual é a necessidade de
282 recursos humanos em termos de suas categorias, como básico, técnico de nível médio ou
283 superior. Eu tenho que saber em que áreas cada uma dessas categorias estará alocada e tenho
284 que saber equilibrar não só as diferentes categorias dos funcionários, mas tenho que saber as
285 áreas que exigem mais demanda de ordem técnica e qualificada e as áreas que exigem menos.
286 Aqui não funciona assim. Existem pessoas que estão fora das suas atividades. Não estou
287 querendo culpar ninguém, pois isso é uma prática que vem se instituindo e que eu acho
288 abominável. E o que eu falei foi isso. Eu quero terminar o meu mandato aqui com uma política
289 de recursos humanos clara, na qual todos saibam como as regras funcionam. O que significa
290 fazer estes arranjos interpessoais? Significa dizer que o objetivo fundamental, que é o serviço
291 público, é colocado como secundário, e o principal é o interesse interpessoal. É como se a
292 instituição estivesse a serviço das partes interessadas e não o funcionário prestando o seu
293 serviço. Digo funcionário no sentido geral, depois vou transmitir uma preocupação que a
294 Marlene transmitiu e que eu quero deixar claro. Este é problema geral: fragmentação,
295 constantes conflitos, desentendimentos e frustrações. As pessoas que se interessam e vestem a
296 camisa, ao verem que outros colegas não dão a mesma atenção que ele, acabam fazendo uma
297 avaliação de que não esperam o seu melhor desempenho. Eu quero dizer que a origem disso é a
298 ausência desta política. A segunda observação que quero fazer é que é atribuição da direção da
299 faculdade fazer a distribuição dos recursos humanos, eu me orientei com a Procuradoria Geral.
300 Posso, se eu quiser, transferir funcionários de unidade, como ocorreu recentemente entre um
301 funcionário nosso e outro da FE. É autocrático? Talvez seja, mas é função da direção
302 administrar os recursos humanos e é função da atividade pública estar a serviço da função
303 pública. Eu não estou cometendo nenhuma ilegalidade. Talvez eu esteja utilizando um estilo
304 mais afirmativo ou autoritário, mas eu não estou extrapolando a legalidade. Eu recebo
305 reclamações constantes de funcionários que não comparecem, tarefas que são distribuídas e não
306 são cumpridas, ou que são cumpridas fora de qualquer qualidade minimamente razoável, prazos

A T A S

307 que não são cumpridos. Eu acho que a rotina de trabalho pode gerar uma certa frustração. Posso
308 ficar dez anos na mesma área e não ter mais nada a contribuir com ela, mas posso contribuir
309 com outra área. Eu estou justificando o que eu falei, já que eu falei isso mesmo. É esperado que
310 as pessoas em um dado momento digam que estão fazendo a mesma função há muitos anos e
311 que gostariam de mudar de função. O que é tomado no documento como negativo, eu afirmei
312 positivamente, não acho mal que seja desta forma. Eu não falei que iria instituir uma política de
313 que toda nova chefia iria estabelecer a equipe com a qual ela quer trabalhar, eu disse que é
314 possível em uma administração moderna que cada chefia escolha com quem quer trabalhar. As
315 três Assistentes que trabalham comigo, na primeira reunião que tive como Diretor, disseram
316 que os seus cargos estavam à disposição, mas eu as mantive porque eu não tinha nenhum
317 motivo para substituí-las. Porém, não seria ilegal ou inadequado se eu colocasse para trabalhar
318 comigo alguma outra pessoa que eu compreendesse ter mais afinidade comigo. Isso é uma
319 atividade salutar. Eu acho que neste documento tem acusações muito graves. Eu conversei
320 muito com a Marlene e disse para ela do meu apreço pela maioria dos funcionários desta
321 faculdade, pois eles são dedicados, assíduos e competentes e quero aproveitar a oportunidade
322 para agradecer aos funcionários que trabalharam com competência e inteligência na consulta à
323 comunidade relativa à eleição do próximo Reitor. Todo o processo foi realizado com a maior
324 seriedade. Os funcionários que fizeram este trabalho são os funcionários que me emocionam,
325 porque eles fizeram uma atividade fora da rotina deles, nós pedimos a eles, e eles se
326 prontificaram em fazer a consulta. Quero agradecer à Rosângela, Assistente Acadêmica, ela fez
327 todo o empenho para que as atividades ocorressem sem qualquer turbulência. Ela esteve
328 continuamente em contato com a Comissão organizadora da consulta, levantou problemas,
329 buscou respostas. Eu só posso me sentir gratificado. Estes funcionários, eles não só fazem o seu
330 trabalho, eles dão confiança e segurança para aquele que está na posição de tomar as decisões.
331 Antes de conversar com os funcionários, o DLCV solicitou uma reunião que contou com a
332 participação dos seis coordenadores de área e a Chefe do Departamento, e o documento que eu
333 vou ler eu ouvi de todos eles. Não é apenas a opinião da Chefe do Departamento, mas de todo o
334 departamento. Acho importante a Congregação ter ciência disso. O documento começa
335 apresentando quadro por quadro da época atual dos funcionários. Vou ler alguns trechos: ‘Os
336 números deixam bem claro que a quantidade de funcionários atuantes neste Departamento é
337 insuficiente, mas esconde um fato ainda mais grave.’. Se nós olharmos a relação entre o
338 número de docentes e o de funcionários, de fato este é menor do que o desejável. ‘Como
339 passaremos a expor, alguns desses funcionários apresentam problemas que prejudicam o
340 andamento dos trabalhos do Departamento. Portanto, entendemos que pelo menos três deles

A T A S

341 precisam ser remanejados para que recuperem a sua capacidade de trabalho, já que aqui não
342 têm rendido o que poderiam ou deveriam render, seja por falta de engajamento com os
343 trabalhos que lhes são destinados, seja por falta de assiduidade e de pontualidade. Com o
344 objetivo, então, de renovar o quadro acima apresentado, pedimos vênua para solicitar o
345 remanejamento dos seguintes funcionários: 1. Giovanna Mara Mendonça Usai – Justificativa
346 para o remanejamento: Baixa adesão aos objetivos e metas do DLCV; problemas de
347 assiduidade e de pontualidade. 2. Elias Ferreira de Sá - Justificativa para o remanejamento:
348 Baixa adesão aos objetivos e metas do DLCV; problemas de assiduidade e de pontualidade. 3.
349 Bruno Sperber Rocha - Justificativa para o remanejamento: Sérios problemas de assiduidade e
350 pontualidade, além de total falta de compromisso com os objetivos e metas do DLCV. A
351 respeito dos funcionários indicados em 1 e 2, podemos aguardar o remanejamento por troca,
352 conforme acertado com a Assistente Administrativa, Sr.^a Vania Santos de Melo. A orientação
353 passada pela Vânia é que estes remanejamentos dependem da disponibilidade de outro
354 funcionário disponível para que se possa efetivar a troca. ‘Já quanto ao funcionário indicado em
355 3, solicitamos a sua imediata remoção deste Departamento, considerando que sua (não)
356 presença aqui tem afetado imensamente o ambiente de trabalho. Ressaltamos que, no último
357 mês, quando houve 20 dias úteis de trabalho ele esteve presente apenas em 12 dias, tendo tido 6
358 pedidos de liberação para atuar no sindicato dos funcionários, 1 falta não justificada, um atraso
359 por conta de uma consulta médica (marcada para 13h35, até às 14h33, mas o funcionário não
360 compareceu no serviço na parte da manhã e somente chegou às 16h e saiu às 21h). Além disso,
361 o funcionário já faltou sem justificativa dois dias (dias 22 e 25) da folha de frequência referente
362 ao período de 21/11 a 20/12. Em resumo, o Sr. Bruno Spenber Rocha não tem condições de
363 ocupar uma vaga deste Departamento que tem tanta demanda de serviço. Por fim, solicitamos:
364 1. Remoção imediata do funcionário Bruno Sperber Rocha. O DLCV ficará aguardando a
365 distribuição de um novo funcionário para esta vaga. 2. Remanejamento de dois outros
366 funcionários: Giovanna Mara Mendonça Usai e Elias Ferreira de Sá. O documento foi
367 assinado pela Chefe e Vice Chefe do Departamento e pelos seis coordenadores de área. Tive
368 uma longa conversa com a funcionária Marlene e ela expressou o fato de que muitos
369 funcionários têm o desempenho abaixo do esperado, mas também há professores que não dão
370 aula, não trabalham, não atendem os alunos e na maior parte do tempo estão fora do
371 Departamento. Como há uma reclamação do nosso lado, também estou transmitindo esta
372 reclamação. Eu gostaria de pedir aos Chefes de Departamento que sejam muito rigorosos na
373 questão da frequência, não podemos ficar fazendo acordos extraoficiais, as relações devem ser
374 transparentes. Isso também se aplica em relação aos docentes; se eles não comparecem,

A T A S

375 providências devem ser tomadas. Não quero transparecer que eu esteja fazendo alguma
376 proteção cooperativa, por isso estou dizendo que certos tipos de tolerância não contribuem para
377 a melhoria das nossas relações internas e para a melhoria do nosso desempenho. Eu entendo
378 que é importante que seja aberta uma sindicância para apurar estes fatos, eles que estão na
379 correspondência dos funcionários. Vamos ouvir todos os funcionários, inclusive aqueles que
380 ainda trabalham no Departamento, pois eles têm muito a dizer, assim como os Chefes de
381 Departamento. Vamos fazer desta sindicância um instrumento de saneamento destes problemas
382 e que nos permita estabelecer regras claras, dando ciência a todos e que nos faça cumprir tais
383 regras. Com relação ao comunicado que a professora leu para nós, dizendo sobre o fato de
384 terem apagado informações acadêmicas importantes do computador do Departamento, teremos
385 que abrir um processo administrativo, pois este fato é um ato grave e deve ser apurado. Vamos
386 abrir uma sindicância e um processo administrativo.”. Com a palavra, a funcionária Marlene
387 Petros Angelides disse: “Faz um ano, logo que o professor Sergio assumiu a direção, o
388 processo de carreira estava em andamento, eu pedi por duas vezes uma conversa com o Diretor,
389 e a sua secretária me comunicou que se o assunto fosse sobre carreira, eu deveria entrar em
390 contato com a Comissão de Carreira. O nosso problema era justamente a Comissão de Carreira
391 e a conversa era para expor os problemas que estávamos tendo com ela. Nunca pude falar com
392 o Prof. Sergio sobre isso. Eu pedi uma conversa com o Diretor para falar sobre os funcionários
393 que trazem seus filhos para o trabalho, pois a Diretoria tinha soltado uma nota proibindo esta
394 prática, já que ela não queria assumir a responsabilidade de algum eventual problema que
395 porventura pudesse ocorrer com as crianças nas dependências do prédio. Eu e vários pais
396 pedimos uma conversa com o Diretor, marcamos uma reunião, mas o professor cancelou-a
397 devido à atuação do Diretor como membro da Comissão de Negociação da Reitoria com os
398 alunos na época da greve. Na verdade, eu não considero que a conversa que eu tive com o
399 Diretor tenha sido longa; ela, primeiramente, teria como assunto a questão das crianças.
400 Quando o Senhor sugeriu que gostaria de conversar comigo sobre a questão das transferências e
401 dos recursos humanos, então eu lhe disse que não estava autorizada pelos funcionários para
402 discutir esta questão, mas como ele colocou algumas ideias, acabamos conversando alguma
403 coisa a este respeito. A única coisa que eu aleguei com relação ao que ele disse, que os
404 funcionários não cumprem horários, não são pontuais e deixam a desejar em eficiência, foi que
405 em cada local de trabalho há uma chefia, e ela conhece os seus trabalhadores e qual é a
406 demanda em seu local de trabalho. Então, se a Chefia entra em acordo de trabalho com os seus
407 funcionários, eu não vejo problema nenhum nisso, isso pode gerar acordos diferentes de
408 horários. Essas Chefias entram em acordo com os funcionários porque os funcionários apontam

A T A S

409 irregularidades semelhantes com relação aos professores. Os funcionários veem que há
410 professores que não cumprem determinadas regras e horários, provavelmente por isso os
411 funcionários consigam não serem cobrados, integralmente, dos seus horários pelos
412 departamentos. A professora Paula disse que os três funcionários transferidos são funcionários
413 novos. Dois deles estão há pelo menos 2 anos no DLCV, o Bruno e a Giovana estão lá há
414 menos tempo que os dois funcionários que assinaram o documento. A Carol é um pouco mais
415 nova, acho que está lá há um ano. Então, dizer que os funcionários que assinaram o documento
416 são novos e por isso não saberiam exatamente por qual razão assinaram o documento não é
417 uma informação verdadeira, eles não são tão novos assim. Eles estão há mais tempo do que
418 aqueles que foram transferidos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero lembrar que o
419 funcionário Bruno trabalhou no setor de compras e ele não comparecia, sua ausência era
420 notada, o que gerou a abertura de processo administrativo que está com o seu andamento muito
421 lento porque o funcionário não comparece quando é convocado. O que eu disse para ele foi o
422 seguinte: não tenho nenhum problema com o fato dele gostar da atividade sindical, não tenho
423 problema com isso e acho que é importante que seja assim, mas, eu lhe disse, caso você queira
424 se dedicar inteiramente a essa atividade, não terei objeções em liberá-lo para esta atividade.
425 Porém, como eu sei que a universidade tem um número restrito de funcionários que estão
426 exclusivamente destinados à atividade sindical, eu quero que quando o sindicato pedir a
427 liberação eu autorizo, por que é lei, mas eu quero que seja dito qual o horário da atividade.
428 Caso seja o dia inteiro, tudo bem, mas quando chegar no final do mês eu quero saber quais
429 foram as horas que ele esteve disponível no seu setor, pois isso cabe à administração fazer e eu
430 estou assumindo a responsabilidade do gestor. Isso são recursos humanos. Eu tenho plena
431 consciência das minhas responsabilidades em defender os direitos consagrados nas leis. Caso
432 eu esteja cometendo alguma infração com relação a isso, eu quero ser advertido e terei todo o
433 empenho para corrigir os eventuais erros. Mas há contrapartidas, o funcionário tem direitos,
434 porém, tem também compromissos. Essa situação não é geral, os funcionários, em sua maioria,
435 são sérios e competentes e eu tenho muito respeito por eles. Respeito inclusive as dificuldades,
436 pois há funcionários que estão com dificuldades, por exemplo, com crianças, eu confesso que
437 faço acordos laterais, mas isso é exceção, não é regra. O acordo não pode ser um acordo
438 extralegal que se transforma em regra, pois se eu começar a fazer diversos acordos bilaterais
439 não há o que fazer do ponto de vista dos recursos humanos. Marlene, eu não atendi você porque
440 naquele momento você não estava como representante do corpo de funcionários na
441 Congregação, eu agi institucionalmente, por isso pedi que você procurasse a Comissão para
442 relatar os seus problemas. Naquela época eu estava completamente tomado pela Comissão de

A T A S

443 Negociação. Hoje, como você é representante dos interesses dos funcionários no colegiado, eu
 444 a atendo quando você solicitar. Eu tenho uma agenda que não é fácil, ela é muito
 445 sobrecarregada. Tenho que atender não só pessoas da nossa faculdade, mas também diversas
 446 pessoas de outras unidades. O problema disso é que eu não consigo dar atenção para as
 447 atividades fins, os projetos que eu preciso levar para frente. A circular relativa aos funcionários
 448 foi uma advertência nascida da CIPA, eu nem tinha me atentado que havia funcionários que
 449 traziam os seus filhos para o trabalho com regularidade. Qual foi a advertência? A CIPA me
 450 disse que o nosso ambiente de trabalho não é o local apropriado para criar, educar ou socializar
 451 crianças, fora o fato de que temos locais que são perigosos, como a marcenaria. Se acontece
 452 alguma coisa a culpa é da Direção, pois o Diretor ou autorizou ou se omitiu. Quando eu fiquei
 453 sabendo disso, não pude deixar que esta situação se mantivesse. Entrei em contato com a
 454 Procuradoria Geral e eles me disseram que eu não era obrigado a aceitar este tipo de coisa. No
 455 Brasil inteiro as famílias trabalham fora e é comum as crianças ficarem na creche ou na escola.
 456 Sei que isso é difícil. Eu tomei aquela decisão por causa da CIPA e, de modo geral, o que eles
 457 me pedem, eu executo, pois condições de trabalho para mim são fundamentais. Os problemas
 458 que estou relatando aqui não são gerais, na maioria dos casos é o bom desempenho; o que
 459 estamos relatando aqui são problemas pontuais, mas que afetam o desempenho cotidiano dos
 460 Departamentos e dos setores de serviço.”. Com a palavra, o funcionário Sergio Ricardo Gaspar
 461 disse: “Vamos falar um pouco da administração pública, ela que não é o exercício pleno do
 462 poder. A administração pública é um conceito. Nós estamos aqui para trabalhar para um
 463 objetivo social, que é a educação. Dentro deste mecanismo chamado administração pública
 464 existem algumas linhas de ação, a teoria fordista, que é mecanicista e que fala sobre a eficiência
 465 e que é a que está hoje em voga, mas eu acho que esta linha confunde eficiência, eficácia e
 466 efetividade. Você pode ser eficaz sem ser eficiente. Outra linha é a do Fayol, que fala um pouco
 467 mais sobre o humano, já que estamos falando de organização, e ela não é só aquilo que você
 468 enxerga, mas é aquilo que trabalha em conjunto, funcionário e professor, a estrutura. Mas
 469 quando se vai pelo caminho irrestrito da autoridade excessiva, acontece que se desmobiliza
 470 uma outra estrutura que não é a hierárquica, mas uma estrutura paralela que toda organização
 471 pública ou privada possui, qual seja, as relações humanas. Como se pode ter eficácia ou fazer o
 472 diagnóstico de como eficiente é uma pessoa sem um mecanismo de aferição básica, como o
 473 tempo de casa do trabalhador, as metas claras a serem atingidas. Um ponto de vista muito
 474 limitado é ser departamentalista e não sistêmico. Você pode ter um departamento muito
 475 eficiente e outro que funciona parcamente. Quando alguém se pergunta por que o seu
 476 departamento não funciona e o do outro funciona, é porque você não tem visão sistêmica. Um

A T A S

477 professor falou sobre recursos humanos, mas este não é apenas o realocamento de pessoas, ele
478 é toda uma relação, uma rede. Hoje tem uma motivação, além da que o Reitor disponibiliza,
479 que é financeira. O Professor falou sobre a educação, pois alguns funcionários saem para se
480 aprimorar. Numa universidade federal você sai e ainda recebe uma bolsa de 700 reais. Na USP
481 você é questionado porque você está fazendo este curso fora, ainda que seja na administração
482 pública. Outra coisa são alguns princípios básicos da administração pública, como é a
483 legalidade.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Sergio, por favor, você pode ir direto ao
484 ponto? Você está querendo dar uma aula para nós, mas aqui tem vários professores de ciências
485 políticas e de sociologia que entendem perfeitamente do que você está falando. Você pode
486 reclamar que estes princípios não são executados, mas peço que seja objetivo porque ninguém
487 está aqui para ouvir aula de um assunto em que muitos aqui são doutores.”. Com a palavra, o
488 funcionário Sergio Ricardo Gaspar disse: “Assim como existem vários doutores em certos
489 aspectos, existem não doutores em outros. O aprendizado é comigo, é com o senhor, ou com
490 qualquer um outro em qualquer oportunidade. O senhor fala do número de faltas de um dos
491 funcionários, que foram duas em um ano. Isso é injustificadamente? Quantos dias tem no ano?
492 Isso é um critério? Outra coisa que é interessante falar é a relação *top-down*, ou seja, aquela
493 coisa hierárquica que fala o que você deve fazer, e a relação que você poderia ter com o seu
494 funcionário que é ‘podemos construir juntos’. O que é que está acontecendo aqui? Como nós
495 podemos nos relacionar? Acho que foi isso o que faltou no caso desta transferência. Pelo menos
496 conversar, não estou falando se foi justo ou injusto. A forma como ela foi feita foi
497 inadequada.”. Com a palavra, a Profa. Marilza de Oliveira disse: “Leio a carta que fiz: ‘Na
498 qualidade de professora titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, manifesto
499 aqui meu repúdio a práticas de implantação do medo e do silêncio na FFCLH. Em *Metáforas*
500 *da Vida Cotidiana*, George Lakoff e Mark Johnson¹ mostram que, ao contrário da cultura do
501 Oriente, em que uma discussão é vista como dança, no mundo ocidental nossa linguagem
502 cotidiana é estruturada pela metáfora conceptual *discussão é guerra*, tão presente no processo
503 de avaliação de trabalhos acadêmicos em que se firmou a expressão *defesa de tese*. A
504 linguagem belicista também faz parte do mundo empresarial, que, com a implantação do *judô*
505 *estratégico* e do *sumô estratégico*, tem adotado atitudes competitivas e práticas agressivas para
506 ganhar o mercado. No primeiro caso, transformam-se “as vantagens competitivas dos
507 concorrentes em fraquezas”; com o segundo, tem-se a “tática de sempre jogar pesado nos

¹ Lakoff, George. *Metáforas da Vida Cotidiana*. São Paulo, Mercado das Letras, 2002.

A T A S

508 negócios”². A academia, que, como propuseram Lakoff e Johnson, também trabalha com a
509 metáfora bélica na construção de suas argumentações e na composição de um exército-banca
510 para a destruição do inimigo-candidato, corre o risco de institucionalizar essas manobras
511 militares em todas as esferas da organização administrativa. Na perspectiva metafórica
512 empresarial de *business-as-war*³, que começa a se implantar em nossos departamentos, a
513 orientação está voltada para a briga⁴. Do ataque aos pontos fracos do trabalho acadêmico, tem-
514 se passado ao ataque à pessoa do aluno, do funcionário e de muitos professores. O exemplo
515 trazido para esta Congregação da transferência compulsória de funcionários sem a devida
516 sindicância e respeito ao princípio do contraditório é mais uma entre tantas atitudes que visam
517 ao aumento do controle e distorções no exercício do poder, que estão minando os princípios
518 éticos e democráticos desta universidade. É, no mínimo, frustrante, vergonhoso e revoltante
519 perceber que a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas está contribuindo para
520 sedimentar o controle da vida de um homem pelo outro, ferindo a dignidade da pessoa humana.
521 Assumindo uma imagem agressiva de gestor organizacional, a chefia do DLCV, além de ter
522 afastado funcionários arbitrariamente, também proibiu, segundo me relataram três professores
523 do departamento, que se converse no corredor da faculdade em frente à secretaria do
524 departamento. Estamos institucionalizando a disciplina militar e corremos o risco de criar zonas
525 de guerra e sistemas de vigilância. O afastamento dos funcionários e a proibição de conversar
526 no corredor em frente ao departamento são estratégias para capturar os espaços da faculdade,
527 criar fronteiras que não existem e não devem existir, e nublar as arbitrariedades, o
528 constrangimento e o desrespeito que acontecem em seus bastidores. Em meu entendimento,
529 alunos, funcionários e professores devem ser vistos como parceiros na comunidade uspiana.
530 Precisamos ter discernimento sobre a diferença entre autonomia e arbitrariedade, desenvolver a
531 cultura do diálogo, da solidariedade e da valorização de cada membro da universidade, e
532 rechaçar a implantação de práticas do medo e do silêncio. Em suma, é necessário barrar a
533 aplicação do judô e do sumô estratégico na gestão organizacional desta universidade, e que está
534 se implantando em nossos departamentos, transformar as estruturas sociais destrutivas em
535 instrutivas e recuperar a dimensão ética, para não transformar a Faculdade de Filosofia, Letras e
536 Ciências Humanas em metonímia de guerra.’”. **Expediente da bancada Discente:** Com a
537 palavra, o aluno Fabio Roberto Lucas disse: “Temos uma pergunta sobre as atas, pois nós

² Brandenburger, Adam M. & Nalebuff, Barry. *Co-opetition*. New York, Doubleday, 1997.

³ Comaford, Christine. *Microsoft: good software and a bad attitude*. PC Week, 10(1), 1993.

A T A S

538 estamos recebendo-as com uma certa lentidão e gostaríamos de saber se há previsão de
539 entrega?” Com a palavra, a funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Estamos com quase
540 todas as atas prontas do ano de 2013. Eu me esforcei ao máximo e juntei uma equipe para
541 revisá-las e posterior repasse ao professor João, mas não tivemos condições para concluí-las.
542 Por tudo que tem acontecido na direção, principalmente por causa das sindicâncias, que têm
543 ocupado um tempo muito grande sendo necessário parar todo o trabalho que estamos fazendo
544 para nos debruçarmos sobre elas. Todas as categorias têm feito pedidos de sindicância,
545 principalmente por motivos de ordem psicológica e psiquiátrica, sem termos o preparo
546 adequado para lidar com estas questões. A tramitação dos processos nós fazemos, mas a parte
547 de assistência social é muito difícil e onera muito tempo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
548 disse: “Eu reconheço que não estamos conseguindo cumprir esta tarefa, mas vamos ver se
549 agora nas férias nós conseguimos. As atas estão sendo transcritas, mas o problema é que elas
550 precisam ser revisadas e isso é uma tarefa que não é simples. A justificativa é justamente o
551 acúmulo. A Assistência Acadêmica está muito sobrecarregada, pois além da atividade
552 cotidiana, a abertura de sindicância exige que eu tome muitos cuidados legais. Quando há o
553 relato de um fato eu preciso traduzi-lo para uma linguagem de investigação, aí ela vai para a
554 Procuradoria Geral, eles analisam se a portaria está formulada de forma adequada, depois o
555 documento volta e o processo é iniciado. Isso toma muito tempo. Fora isso, temos tido muitos
556 concursos, o que exige cuidado extremo, porque qualquer deslize pode anular o concurso, mas,
557 felizmente, a Assistência Acadêmica tem sido extremamente cuidadosa e não temos tido
558 nenhum problema. O professor Ricardo já nos ajudou na revisão, e eu gostaria que outros
559 professores nos ajudassem, caso seja possível. Quero aproveitar e dar uma resposta que devo à
560 bancada discente. Consultei os órgãos competentes a respeito da filmagem que o Inauê havia
561 solicitado à diretoria, para que ele pudesse comprovar a saída dele e do Vitor do prédio da
562 Filosofia – Ciências Sociais. Eu consultei a nossa área administrativa e nós não temos registro
563 de imagens, aí eu consultei a prefeitura e ela me disse que toda a responsabilidade a este
564 respeito é da Superintendência de Prevenção e Segurança da USP. Entrei em contato com a
565 pessoa responsável e me foi dito que eles não possuem as imagens da nossa unidade. Para fins
566 de segurança eu lhe disse que faria uma demanda por escrito para que ele me respondesse por
567 escrito e, assim, o Inauê poderia usar este documento para instruir a sua defesa. Conversando
568 com o Inauê ele me disse que o Ministério Público não apresentou denúncia e agora o processo
569 está na fase judicial e é um juiz que deve determinar o arquivamento do inquérito, mas, pelo

⁴ Ries, Al & Trout, Jack. *Marketing de guerra*. São Paulo, McGraw-Hill, 1986.

A T A S

570 que eu conheço da área, quando o Ministério Público faz um indicativo, normalmente a
571 autoridade judiciária acaba acatando o seu parecer.”. **Expediente dos demais membros do**
572 **colegiado:** Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Eu gostaria de propor que nós
573 fizéssemos um breve comentário ou que trocássemos algumas ideias sobre duas coisas que
574 estão acontecendo e que possuem natureza muito diferentes. Uma é o resultado da consulta, e a
575 outra é sobre a avaliação da CAPES, pois na terça feira este assunto ocupou o assunto dos
576 corredores desta faculdade. Eu sei que a Congregação não tem poder de decisão para discutir a
577 questão da CAPES, mas como estamos envolvidos no conjunto da faculdade e este é o último
578 encontro deste ano, acho interessante que possamos conversar e fazer uma avaliação.”. Com a
579 palavra, o Prof. Vagner Gonçalves da Silva disse: “Quero comunicar sobre um caso ocorrido há
580 três semanas de um aluno de doutorado que foi vítima de racismo em Salamanca, no momento
581 em que estava a serviço da nossa Faculdade. Como não tínhamos professores disponíveis para
582 ministrar um curso nesta universidade, ele foi enviado para lá com esta finalidade, e ele foi
583 barrado de entrar em um bar. O DA fez uma nota de repúdio e nós solicitamos que houvesse
584 providências em vários outros níveis. Eu enviei uma solicitação ao nosso Diretor, o professor
585 Sergio, pedindo que providências fossem tomadas. Agora o caso foi levado ao Reitor da
586 Universidade de Salamanca e providências legais estão sendo tomadas por lá. Quero agradecer
587 ao professor Sergio pelas providências tomadas e por ele ter feito uma reunião com o professor
588 da casa que é responsável pelo convênio. Esta é a minha última reunião na Congregação como
589 representante do DA. Quero agradecer aos colegas da Congregação.”. Com a palavra, o Senhor
590 Diretor disse: “Fizemos a eleição para os postos que estão vagos na Congregação e tivemos
591 êxito de 98%. Temos apenas dois postos de livre docente e cinco postos de titulares vagos.
592 Quero parabenizar a Comunidade por ela ter atendido esta convocação, já que é importante
593 termos uma Congregação cada vez mais substantiva. Antes de entrar na ordem do dia, quero
594 fazer duas observações. Está na pauta do aditamento a proposta da Comissão Julgadora de um
595 concurso para o cargo de professor doutor do DF. Este concurso será em língua estrangeira e o
596 DF está compondo a Comissão Julgadora com professores estrangeiros, do México, da Espanha
597 e da América Latina. Apesar de termos toda a simpatia por acolher uma iniciativa desta
598 natureza, o DF foi advertido que isso implica em custos e até onde sei teremos sérias limitações
599 orçamentárias no próximo ano. Se esta Congregação vier a aprovar esta Comissão,
600 precisaremos possuir recursos para garantir a execução destes concursos. A informação que
601 recebi da Assistência Acadêmica é que caso haja dificuldades do ponto de vista do orçamento
602 da nossa Faculdade, o departamento utilizará outras fontes para garantir a presença desta banca.
603 O segundo assunto que eu quero submeter à Congregação é a introdução de um segundo

A T A S

604 aditamento, que seria o pedido de renovação do credenciamento do curso de graduação em
 605 geografia junto ao Conselho Estadual de Educação. Este documento acabou de chegar e se
 606 deixássemos para a próxima Congregação haveria atraso para que este documento chegue ao
 607 Conselho Estadual de Educação. Por isso, eu gostaria de submeter ao Colegiado a inclusão
 608 deste tema na pauta.” Após votação, a inclusão foi **APROVADA**. “Quero lembrar mais uma
 609 vez aos Departamentos que os assuntos de grande envergadura devem chegar em tempo para
 610 que a Assistência Acadêmica possa realizar os procedimentos necessários para a inclusão
 611 regular do assunto na pauta. Fico muito incomodado, por que é tradição a Direção se reunir
 612 com a Assistência para que nós possamos discutir com antemão os assuntos da pauta. A pauta
 613 não é composta de uma maneira puramente burocrática, ela é composta através de uma
 614 conversa pela qual a Assistência apresenta os assuntos em pauta e nós vamos conversando,
 615 vendo se é ou não o momento do assunto entrar em pauta. Muitas vezes quando o assunto é de
 616 natureza complicada eu sou obrigado a tirar um assunto de pauta para que possa entrar em outra
 617 reunião. Por isso, peço o empenho dos Chefes de Departamento para que estes assuntos sejam
 618 levados ao conhecimento da Assistência para que a qualidade da nossa discussão seja adequada
 619 e o Colegiado saiba de antemão o que irá ser discutido.”. Ninguém mais desejando fazer uso da
 620 palavra, o Senhor presidente passou à **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE**
 621 **POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. COMISSÃO PROVISÓRIA DE ÉTICA EM PESQUISA**
 622 **NA FFLCH.** Com a palavra, o Prof. João Paulo Candia Veiga disse: “Acho que este é um
 623 momento importante para a Congregação, pois estamos chegando no momento de definição de
 624 um tema que temos trabalhado há anos, inclusive quero agradecer à professora Sandra Nitrini,
 625 em cuja gestão o assunto começou a ser discutido, junto à Comissão de Pesquisa presidida pela
 626 professora Ana Lucia Pastore, que se esforçou para trazer este assunto para a agenda. De lá
 627 para cá temos empreendido esforços para discutir o tema Ética em Pesquisa. Chegou o
 628 momento de tomarmos a decisão coletiva no que se refere à criação de uma Comissão de Ética
 629 em Pesquisa da FFLCH. Não temos as condições de propor de supetão a criação desta
 630 Comissão, por isso trago a proposta, que submeto à Congregação, da criação de uma Comissão
 631 Provisória de Ética em Pesquisa. Vou ler um documento: ‘Prezado Diretor. Em razão dos
 632 esforços empreendidos pela FFLCH no período recente a respeito da discussão de padrões
 633 éticos para as agendas de pesquisa nas diferentes áreas das Humanidades venho, por meio deste
 634 ofício, sugerir a criação de uma Comissão Provisória para Ética em Pesquisa na FFLCH cujas
 635 atribuições são: 1. Compreender e registrar as singularidades das diferentes áreas das
 636 Humanidades no que diz respeito aos padrões éticos reconhecidos e aplicados aos protocolos de
 637 pesquisa (projetos); 2. Promover o debate acadêmico junto a outras unidades da USP (e

A T A S

638 também junto a outras universidades) que já dispõem de uma Comissão de Ética em Pesquisa;
639 3. Discutir e adaptar a regulação existente sobre ética em pesquisa para as condições
640 específicas presentes nas diferentes áreas de Humanidades; 4. Propor a criação de um estatuto
641 para a futura Comissão permanente de ética em pesquisa, e definir as suas atribuições e
642 competências específicas. A Comissão provisória de Ética em Pesquisa da FFLCH será
643 instalada no mês de fevereiro de 2014 e terá seis meses para realizar as atividades previstas,
644 prorrogáveis por mais seis meses. A Comissão provisória de Ética em Pesquisa será composta
645 por professores da FFLCH, e por docentes representantes de outras unidades da USP (FAU,
646 FO, IP, FE, FEA e EE). A Comissão provisória será composta por um grupo assessor de caráter
647 consultivo, e por um grupo executivo cuja principal atribuição é a de implementar a agenda de
648 atividades a partir de Fevereiro de 2014. Resumindo, temos três grandes desafios.
649 Compreender as singularidades e especificidades das áreas de Humanidades, pois se não
650 fizermos isso direito agora, teremos problemas mais à frente. Definir um estatuto para a
651 Comissão Permanente, que vai ser um trabalho bastante árduo. E um diálogo com as outras
652 unidades, uma agenda política, no sentido de, num momento oportuno, tomar a decisão se
653 aceitaremos a plataforma do CONEP, plataforma desenhada pela área da saúde, que não tem
654 nada a ver com as Humanidades, ou se vamos partir para a criação de outra plataforma que
655 atenda as especificidades das Humanidades. Esta agenda política está andando, temos algumas
656 propostas junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia, e há outros colegas nossos de outras
657 unidades da USP tocando esta questão. Eu esqueci de colocar aqui, mas há uma agenda
658 importante junto às Associações Profissionais das áreas de Humanidades que estão à frente
659 deste processo de discussão com o Ministério. Não temos que tomar partido de uma proposta
660 ou de outra, temos que primeiro fazer a discussão entre as diferentes áreas e trazer isso ao corpo
661 da Congregação e somente no final do processo a decisão deve ser tomada. Acho que até junho
662 conseguiremos fazer este trabalho e trazer no final deste mês alguma proposta, mas se
663 entendermos que a discussão não está madura, prorrogaremos para o segundo semestre. A
664 proposta inicial é termos um desenho do estatuto e da agenda até o final de junho. Temos uma
665 Comissão Executiva da Comissão de Pesquisa que vai tocar isso adiante. Com a palavra, o
666 Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Eu quero perguntar se já há os nomes dos membros da
667 Comissão Executiva e de todos os outros. Com a palavra, o Prof. João Paulo Candia Veiga
668 disse: “Aproveitando a sua pergunta, uma das coisas que temos que fazer e que não coloquei na
669 proposta é acompanharmos passo a passo a discussão do código disciplinar. São coisas que não
670 possuem relação direta, mas é um debate que tem que andar junto. Os nomes do grupo
671 executivo são os professores: Maria Célia, Ana Paula Magalhães, Ana Lúcia Pastore (ela que

A T A S

672 acabou de assumir a chefia do DA, o que talvez a impossibilite de assumir no grupo executivo,
673 provavelmente teremos que substituir o seu nome por outro docente); sobre o grupo consultivo
674 não temos nomes certos, pois as outras unidades nos enviaram diversos nomes de docentes
675 interessados em participar desta discussão. Só a FAU nos enviou cinco interessados, então acho
676 que vai ser uma escolha meio *ad hoc*.". Com a palavra, a aluna Thais Regina Pavez disse:
677 "Gostaríamos de mostrar o nosso entusiasmo pela Comissão de Ética em Pesquisa, pois
678 achamos que ela é fundamental para a nossa unidade. Nós gostaríamos de saber se vocês têm
679 alguma previsão de acompanhamento dos alunos para este processo, já que o nosso corpo terá
680 que interiorizar estas normas, por isso é bem importante que acompanhem estas discussões.".
681 Com a palavra, o Prof. João Paulo Candia Veiga disse: "Obrigada Thais. Você tem toda a razão
682 e eu faço apelo à representação discente para que vocês ajudem na convocação dos
683 representantes na Comissão de Pesquisa, porque eles participaram de algumas reuniões, mas
684 nas últimas eles não têm comparecido. Como teremos uma agenda pesada no primeiro semestre
685 de 2014, peço que vocês ajudem na convocação de discentes na Comissão de Pesquisa da
686 FFLCH para que tenhamos esta interlocução, aproximando a discussão entre o corpos docente e
687 discente.". Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: "Provavelmente a Ana Lúcia
688 Pastore vai retomar intensamente o trabalho dela na Comissão do Código Disciplinar, então é
689 uma pessoa que pode fazer esta interligação, porque, embora esferas diferentes, há pontos de
690 contato. Depois da reunião anterior eu andei estudando este assunto e observei que há pontos de
691 contato que podem ser previstos na nossa primeira versão do manual, apesar de não termos
692 incluído. Como Ana Lúcia Pastore está na Comissão e ela conhece bem o trabalho da Comissão
693 de Ética em Pesquisa, certamente ela poderá ajudar neste contato.". Após votação, a formação
694 da Comissão Provisória de Ética em Pesquisa foi **APROVADA** por unanimidade. **2.**
695 **ABERTURA DE EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR. 2.1** - Departamento:
696 **Letras Clássicas e Vernáculas.** Cargo: 01 em RDIDP. Área: **Literatura Brasileira.** (Proc.:
697 13.1.1597.8.0 – programa aprovado pelo CD em 19/11/2013 – 2 fases) **Programa:** 1. A poesia
698 de Gregório de Matos, 2. A prosa de Antonio Vieira, 3. A poesia árcade, 4. Vertentes da poesia
699 ou do teatro românticos, 5. O romance urbano do século XIX, 6. A obra de Machado de Assis,
700 7. O movimento modernista brasileiro: prosa, poesia ou teatro, 8. O romance ou a poesia de
701 1930-1945, 9. A prosa brasileira pós-45: Guimarães Rosa ou Clarice Lispector, 10. O teatro
702 moderno no Brasil, 11. A crônica ou o memorialismo no Brasil, 12. Vertentes da historiografia
703 e da crítica literária no Brasil. Após votação, o item foi **APROVADO** com uma abstenção. **3.**
704 **RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE. 3.1.** Concurso público de títulos e provas
705 visando à obtenção do título de Livre Docência no Departamento de Letras Clássicas e

A T A S

706 Vernáculas, área de Língua e Literatura Latina, Especialidade Literatura, conforme Edital
707 FFLCH nº 028/2013 publicado em 22/06/2013 (Prot. 13.5.923.8.9). (v., *anexo, cópia do*
708 *relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 26 a 28 de novembro*
709 *de 2013, tendo sido habilitado o Professor Doutor PAULO MARTINS). Após votação, o*
710 *relatório final foi APROVADO por 39 votos favoráveis. 3.2. Concurso público para*
711 *provimento de um cargo de Professor Doutor, no Departamento de Letras Clássicas e*
712 *Vernáculas, área de Filologia e Língua Portuguesa, conforme Edital FFLCH/FLC nº 019/2013*
713 *publicado em 25/04/2013 (Proc. 13.1.1596.8.4). (v., anexo, cópia do relatório final da*
714 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 25 a 28 de novembro de 2013, tendo*
715 *sido aprovada e indicada a candidata VANESSA MARTINS DO MONTE). Após votação, o*
716 *relatório final foi APROVADO por 39 votos favoráveis. 3.3. Concurso público de títulos e*
717 *provas visando à obtenção do título de Livre Docência no Departamento de Letras Clássicas e*
718 *Vernáculas, área de Literatura Portuguesa, Opção nº 6 – Literatura em Português*
719 *Contemporâneo (Séculos XX e XXI), conforme Edital FFLCH nº 028/2013 publicado em*
720 *22/06/2013 (Prot. 13.5.911.8.0). (v., anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do*
721 *citado concurso, realizado de 03 a 06 de dezembro de 2013, tendo sido habilitada a Professora*
722 *Doutora MONICA MUNIZ DE SOUZA SIMAS). Após votação, o relatório final foi*
723 **APROVADO** por 39 votos favoráveis. **4. PROCESSO SELETIVO – CONTRATAÇÃO**
724 **DOCENTE – TEMPORÁRIO – ad referendum. 4.1.** A Direção da Faculdade aprovou a
725 abertura de edital de processo seletivo para contratação docente por prazo determinado
726 (temporário), como Professor Contratado III (Doutor), em jornada de 12 horas semanais de
727 trabalho, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Língua e Literatura Sânscrita,
728 disciplinas de Introdução ao Sânscrito I e Introdução à Literatura Sânscrita I. A contratação
729 visa atender as necessidades didáticas da disciplina de graduação sob a responsabilidade do
730 Prof. Dr. Mário Ferreira. Após votação, o item foi **APROVADO** com uma abstenção. **4.2.** A
731 Direção da Faculdade aprovou a inscrição do Professor João Carlos Barbosa Gonçalves no
732 processo seletivo acima citado. Após votação, o item foi **APROVADO** com uma abstenção.
733 **4.3.** A Direção da Faculdade aprovou os seguintes nomes para compor a Comissão Julgadora
734 do referido processo seletivo: Titulares: Titulares: Profs. Drs. Lilian Cristina Gulmini – Doutor
735 – DLCV (Presidente), Adriano Aprigliano (DLCV, Doutor) e José Marcos Mariani de Macedo
736 (DLCV, Doutor). Suplente: Profs. Drs. Maria Valéria Aderson de M. Vargas (DLCV, Doutora),
737 Breno Battistin Sebastiani (DLCV, Doutor) e José Eduardo dos Santos Lohner (DLCV,
738 Doutor). Após votação, o item foi **APROVADO. 5. RELATÓRIO FINAL – PROCESSO**
739 **SELETIVO. 5.1.** Processo seletivo para contratação docente por prazo determinado

A T A S

(temporário), como Professor Contratado III (Doutor), no DLCV, área de Língua e Literatura Sânskrita, disciplinas de Int. ao Sânskrito I e Int. à Literatura Sânskrita I (Edit FFLCH/FLC nº 042/2013, de 08.11.2013 - Proc. 13.1.4120.8.0). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 04 a 06 de dezembro de 2013, tendo sido aprovado o candidato João Carlos Barbosa Gonçalves*). Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 39 votos favoráveis. **ADITAMENTO. 1. CONCURSO DOCENTE – EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA. 1.1. Concurso:** Livre Docência. **Departamento:** Filosofia. **Área:** Teoria do Conhecimento e **Filosofia da Ciência II. Candidato:** Maurício de Carvalho Ramos (Proc.: 13.5.921.8.6 - EDITAL FFLCH Nº 028/2013) **PARECER FAVORÁVEL** do exame formal relatado pelo Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria . Após votação, o parecer foi **APROVADO** por 38 votos favoráveis, 3 brancos e 1 nulo. **1.1.1. COMISSÃO JULGADORA**, sugerida pelo DF: **TITULARES:** Profs. Drs. Pablo Rúben Mariconda (DF-FFLCH, Titular) = 38 votos, Vladimir Pinheiro Safatle (DF-FFLCH, Livre Docente) = 33 votos, Michel Paty (Centre National de La Recherches Scientifique, Titular) = 37 votos, Ivan Domingues (UFMG, Titular) = 37 votos e Alfredo Pereira Júnior (UNESP – Botucatu, Livre Docente) = 32 votos. **SUPLENTE:** Profs. Drs. Osvaldo Frota Pessoa Júnior (DF-FFLCH, Livre Docente) = 9 votos, Homero Silveira Santiago (DF-FFLCH, Livre Docente) = 1 voto, Dalton de Souza Amorim (FFLC – Ribeirão Preto, Livre Docente) = 6 votos, Maria Inês Nogueira (ICB-USP, Livre Docente) = 5 votos e Silvio Seno Chibeni (UNICAMP, Livre Docente) = 3 votos. **1.2. Concurso:** Doutor. **Departamento:** Filosofia. **Disciplina:** História da Filosofia Antiga. (Proc.: 13.5.1207.8.5 - EDIT FFLCH/FLF nº. 033/2013). **Candidatos:** 1. Cristina de Souza Agostini, 2. William Henry Furness Altman, 3. Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis, 4. Evan Robert Keeling, 5. Rogério Gimenes de Campos, 6. Fernando Maciel Gazoni, 7. Simon Enrique Noriega-Olmos, 8. Luca Jean Pitteloud, 9. Maurício Pagotto Marsola, 10. Giuseppe Feola - **PARECER DESFAVORÁVEL anexo**, 11. Bernardo Guadalupe dos Santos Lins Brandão, 12. Roberto Polito, 13. Stefan Alexandru, 14. Robert Laurence Gallagher, 15. Stamatios Gerogiorgakis. **PARECER FAVORÁVEL** do exame formal relatado pelo Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria dos candidatos **1 a 9 e 11 a 15**. A Congregação **APROVOU** o parecer **DESFAVORÁVEL** referente à inscrição do candidato Giuseppe Feola com 6 votos favoráveis e 33 votos desfavoráveis. Portanto, a inscrição do candidato GIUSEPPE FEOLA foi **indeferida**. As candidaturas dos demais inscritos foram **APROVADAS** com 39 votos

A T A S

774 favoráveis. **1.2.1. COMISSÃO JULGADORA**, sugerida pelo DF: **TITULARES:** Profs. Drs.
775 Roberto Bolzani Filho (DF-FFLCH, Livre Docente) = 39 votos, Marcelo Diego Boeri,
776 Universidad Nacional Alberto Hurtado – Chile, Doutor) = 34 votos, Ricardo Salles
777 (Universidad Nacional Autónoma de México, Doutor) = 34 votos, Alfonso Correa (Universidad
778 Nacional de Colômbia, Doutor) 31 votos e Raúl Gutierrez (PUC – Peru, Doutor) = 34 votos.
779 **SUPLENTE:** Profs. Drs. Mário Miranda Filho (DF-FFLCH, Doutor) = 1 voto, Alejandro
780 Vigo (Universidad Navarra, Espanha, Doutor) = 2 votos, António Pedro Mesquita
781 (Universidade de Lisboa) = 5 votos, Marcelo Pimenta Marques (UFMG, Doutor) = 10 votos,
782 Fernando Eduardo de Barros Rey Puente (UFMG, Doutor) = 6 votos. **2. ABERTURA DE**
783 **EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR. Departamento:** Letras Orientais.
784 **Cargo:** 01 em RDIDP. **Área:** Língua e Literatura Coreana. **Disciplinas:** Língua, Literatura e
785 **Cultura Coreana** (programa aprovado pelo CD em 11.12.2013 – concurso em 2 fases)
786 **Programa:** 1. Os fundamentos do hangul, o alfabeto coreano, 2. O uso dos ideogramas
787 chineses na Coreia, 3. Elementos da gramática coreana: tópico e sujeito, verbos de ação e de
788 qualidade, formas de deferência, onomatopeias, 4. A poesia Sijô da Dinastia Joseon, 5. A ópera
789 popular pansori, 6. Características da poesia moderna da Coreia, 7. O legado cultural da
790 Dinastia Goryeo, 8. O processo de “achinesamento” da Coreia na Dinastia Joseon, 9. O legado
791 cultural da Dinastia Joseon , 10. O mito de Dangun e a ideia da raça pura coreana, 11. O papel
792 do budismo na construção de estados centralizados em reinos antigos coreanos. Após votação,
793 o item foi **APROVADO** com uma abstenção. **ADITAMENTO II. 1. QUESTÕES**
794 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. CURSO DE GRADUAÇÃO EM**
795 **GEOGRAFIA – RENOVAÇÃO DE CREDENCIAMENTO JUNTO AO CONSELHO**
796 **ESTADUAL DA EDUCAÇÃO** (*aprovado pela Comissão de Graduação em 04/12/2013*).
797 Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Quero pedir desculpas pelo DG por ter
798 trazido este assunto de forma tão tempestiva, mas ele chegou a nós da mesma forma. Só
799 tivemos ontem, no Conselho, para discutir este assunto importante e que exige esta rápida
800 aprovação.”. Com a palavra, a Profa. Sueli Angela Furlan disse: “Vim hoje para explicar este
801 caso. Tivemos muita dificuldade na construção deste documento. Foi uma fase de transição da
802 coordenação de curso, eu e outras pessoas encerramos nossas atividades no início do segundo
803 semestre. A dificuldade foi o esforço no sentido de tentar reunir todas as informações, seguir o
804 que já havia sido experimentado pelos outros departamentos, os problemas de retorno de
805 documentos. Eu que fiquei responsável pela construção, enfrentei vários problemas que eu
806 relatei ontem no Conselho, como disparidade e falta de consistência de informação, e isso,
807 diante de todas as outras agendas que temos, acabou ocupando um tempo muito longo. Isso já

A T A S

808 era para ter sido apresentado no Conselho anterior, mas eu não consegui terminá-lo a tempo,
809 assim, só pude apresentá-lo ontem ao Conselho.”. Após votação, o item foi **APROVADO**. E,
810 para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
811 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Diretor. São Paulo, 12
812 de dezembro de 2013.